

# Talento global\*

\* Em parceria com JASON ASSOCIATES

 **thestartracker**  
global portuguese talent  
www.thestartracker.com

## NAVEGADOR DE OURO

PASCOAL Marques munuiu-se de "armas e barões assinalados" ao longo da vida, escolheu seguir "por mares nunca dantes navegados, / Que passaram ainda além" das fronteiras de França e Portugal e, entre "perigos e guerras esforçados, / Mais do que prometia a força humana" criou um "novo reino" que canta, tal como esta primeira estrofe d'Os Lusíadas, o "espírito dos navegadores". O resultado? A "Golden Navigators - Por mares nunca dantes navegados", que de estrangeiro só tem mesmo o nome. Trata-se de uma marca de roupa topo de gama para homem baseada no universo dos descobrimentos e nos valores da cultura portuguesa e os seus exploradores marítimos.

Ou não seria Pascoal fruto de quatro gerações de navegadores, na larga acepção da palavra, ou seja, de portugueses que saíram do País à descoberta de uma nova vida. Pelo que conseguiu apurar na pesquisa pela sua árvore genealógica, o primeiro a aventurar-se por novos territórios foi o seu bisavô, em 1916. O destino escolhido foi o sul de França, abrindo caminho para que os descendentes lhe seguissem os passos. E assim foi. Pascoal Marques é a 4ª geração desta família, natural de Pombal (Leiria), a viver em França. A ele, porém, tocou-lhe nascer já no país berço dos direitos humanos, mas não é por isso que se sente menos português. E na hora de dizer a sua nacionalidade, não hesita: "portuguesa".

Ironicamente, o seu país de coração fechou-lhe as portas na altura em que mais precisava e foi aquele onde nasceu que lhe estendeu a mão. "Pretendia criar a minha empresa [Pascoal Marques] em Portugal para lançar a Golden Navigators", conta, mas não teve sucesso. A razão? "Falta de sensibilidade de vários organismos de apoio à criação de empresas". A verdade é que a sua marca de roupa, frabricada e confeccionada em Guimarães e comercializada sobretudo numa loja online (www.lojadigital.goldennavigators.com), foi premiada no concurso Défi Jeunes, um programa, de apoio a

juvencos empresários promovido pelo Executivo francês. E assim se perdeu uma boa oportunidade de Portugal acolher um dos seus e ser a plataforma de promoção de uma das suas mais belas épocas históricas...

É então na capital francesa que Pascoal continua a viver e a trabalhar, rumo a três rotas distintas. "Das 9 às 18h sou responsável de Marketing Operacional numa empresa de seguros (Mutuelle d'Ivry - La Fraternelle). A partir das 18h e até à uma hora da manhã divido a minha agenda entre o desenvolvimento da Golden Navigators e a finalização do mestrado em Investigação e Gestão das Organizações no Institut d'Administratipn des Entreprises (AIE)", revela ao OJE. Com dois mestrados a completar-lhe o currículo - em e-business e em management, pela ESCP-EAP e Euromed Marseille, respectivamente - e um terceiro a caminho, Pascoal é daquelas pessoas que considera que o saber não ocupa espaço, apenas tempo. E, como se pode ver, o tempo é sempre relativo.

O desejo que deixa para Portugal é precisamente o de "apostar na Educação como força motora do desenvolvimento do País". E, neste âmbito, Pascoal conta dar uma ajuda: "espero ter oportunidade de poder dar aulas de marketing no Ensino Superior" em Portugal, conta.

Com apenas 31 anos, cumpridos este mês, já realizou pelo menos um sonho: o de criar uma marca que pretende destruir os preconceitos que ainda persistem em relação à cultura de Portugal e que promove o espírito de aventura que (ainda) lhe é característico. Falta-lhe agora, diz, "dar a volta ao mundo como fizeram os grandes navegadores portugueses..." Mas, segundo explica, "para qualquer herói do mar, Portugal é sempre o ponto de partida e chegada após ter dado voltas ao mundo". Assim esperamos.

Carolina de Almeida  
calmeida@oje.pt

"Se em Portugal houvesse maior auto-estima, estaria no mapa dos países mais importantes"



Pascoal Marques, criador da primeira marca de roupa inspirada no espírito dos navegadores portugueses, nasceu em França, mas considera-se filho de Portugal. Foto: DR

## RAIO-X

### 1. O que é o talento para si?

É a capacidade de um indivíduo a fazer obra.

### 2. Que características únicas acredita ter?

Não me considero único mas tenho características que se destacam como em qualquer indivíduo. Neste caso, ter sonhos e trabalhar para adquirir os meios necessários para transformá-los em realidade.

### 3. Considera que o talento português tem características comuns facilmente reconhecidas?

Geralmente, precisa primeiro de conquistar o reconhecimento fora do País para depois ser reconhecido em Portugal. Indo para o estrangeiro ou a partir de Portugal.

### 4. Que razões o levaram ao país onde está neste momento? Foi opção própria?

Sou a 4ª geração de uma família de expatriados a viver entre a França e Portugal e a primeira a ter nascido aqui (França). Um dos meus bisavôs instalou-se em França em 1916... Portanto, trata-se de um país que me foi imposto naturalmente.

### 5. Que diferenças existem em relação a Portugal?

A grande auto-estima dos franceses permite-lhes colocar França no mapa dos países mais importantes do mundo. No entanto, há o efeito perverso, de uma auto-estima excessiva, que é considerar-se, por vezes sem qualquer legitimidade, como o centro do mundo... E há também um maior espírito cívico. Acho que se em Portugal houvesse uma maior auto-estima e um maior espírito cívico, este estaria (de novo) no mapa dos países mais importantes do mundo.

### 6. O que traria da cidade onde vive para Portugal?

De Paris não traria nada em particular. Mas de França traria o sistema de saúde (qualidade dos cuidados de saúde, acesso a todos cidadãos, independentemente do estatuto social e o princípio de solidariedade nacional no financiamento). Obviamente, este sistema de saúde tem também as suas falhas e os seus próprios limites. No entanto, tem trazido resultados positivos que o coloca como um dos melhores do mundo.

### 7. Quais são as grandes mais-valias de uma experiência internacional (profissional ou não)?

Trata-se da aquisição de outra cultura, o que permite ver o mundo sob um ângulo diferente, podendo ser complementar ou divergente da nossa visão inicial. Uma dupla cultura permite também redescobrir a nossa própria cultura, permitindo avaliar o seu valor real, os elementos positivos, negativos e limites.

### 8. Relaciona-se com portugueses fora de Portugal?

Sim, porque tenho familiares em França e por outro lado, tenho centros de interesse pessoais ligados à cultura portuguesa, o que me leva obrigatoriamente a relacionar-me com portugueses.

### 9. Pretende voltar? Como e quando?

Sim, quando tiver uma oportunidade de carreira que corresponda às minhas expectativas. Espero que venha a acontecer a médio prazo.

### 10. O que gostaria de fazer profissionalmente em Portugal, caso regressasse?

Espero poder dedicar-me a tempo inteiro à

Golden Navigators, marca de pronto-a-vestir topo de gama baseada no "espírito dos navegadores" que criei, pois será sinal de que a marca navega em altos mares. Espero também ter oportunidade de poder dar aulas de marketing no Ensino Superior.

### 11. Se tivesse de descrever Portugal em três palavras, quais seriam?

Futebol, modernidade e "desigualdades sociais".

### 12. Como podemos impulsionar o orgulho dos portugueses?

Inovar com o "portuguese touch", ou seja, com valores portugueses, um negócio totalmente internacional e que ultrapasse a dimensão das Comunidades Portuguesas.

### 13. Se lhe fosse concedido um desejo para Portugal, qual seria?

Apostar na Educação como força motora do desenvolvimento do país.

### 14. Quem é o maior talento português?

Os portugueses que fazem obra...